

01 JUL 1998

Economia - Brasil

Malan descarta novo pacote

■ Só “desastre mundial” imporia medida ao governo. Novas moedas já circulam hoje

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, garantiu ontem que a equipe econômica não pretende editar um pacote fiscal no fim do ano, para reduzir o déficit público de 1999, caso o presidente Fernando Henrique Cardoso seja reeleito. O ministro disse que o governo só pensaria na hipótese de um novo pacote fiscal se houvesse um “desastre internacional”, que não está previsto. Para o ministro Malan, “o déficit cainha para uma redução nos próximos anos”.

Ele avalia que, com o avanço das privatizações, as empresas estatais deixarão de pesar nos cofres do governo e os acordos de rees-

truturação das dívidas já firmados com 24 dos 27 estados da federação frearão os gastos nos estados. Além disso, afirma que o governo tem “todas as condições de assegurar o superávit primário (sem os gastos com juros) do Tesouro Nacional”. Ficam faltando na composição do déficit os juros e a Previdência Social.

Para Malan, os juros são um problema “transitório”, pois os efeitos da redução para níveis anteriores àos da crise asiática “serão sentidos a partir de outubro”.

Já a Previdência Social terá que ter uma nova reforma, além da que está em fase final de votação no

Congresso Nacional. O ministro da Fazenda fez essas declarações em entrevista à TV Senado, ontem, por ocasião da comemoração dos quatro anos do Plano Real.

Novas moedas - Hoje, o presidente Fernando Henrique Cardoso lança a nova família de moedas do real, que combina cores e tamanhos para facilitar sua identificação. A rede bancária terá 200 milhões de moedas durante o dia para atender à população. Segundo o Banco Central (BC), a substituição só estará concluída dentro de cinco anos, com a troca de 5 bilhões de moedas.

“O cidadão não precisa correr

ao banco para trocar as moedas”, avisou o chefe do Meio Circulante do BC, José dos Santos Barbosa. A velha e a nova família de moedas conviverão até estar concluída a substituição.

A nova família terá moedas em três cores: cobre (R\$ 0,01 e R\$ 0,05), ouro (R\$ 0,10 e R\$ 0,25) e prata (R\$ 0,50). A moeda de R\$ 1 terá um disco interno cor de prata e um anel externo dourado.

O modelo que será lançado hoje - em cerimônia às 9h30 no Centro de Treinamento do Banco do Brasil - foi elaborado pela Casa da Moeda e custará R\$ 15 milhões ao Banco Central.